

Por achar que possa ocorrer algum problema durante a alteração desses alimentos.	5,37%
Por achar que em longo prazo estes alimentos podem sim, trazer algum risco para saúde.	5,37%
Por deduzir que se há necessidade de estar indicando no rótulo, se é um produto transgênico ou produzido a partir de um, é porque pode trazer risco para saúde.	5,37%
Por serem alimentos modificados, podendo não ser compatíveis ao organismo, provocando alergias.	2,68%
Por se tratar de produtos misturados que não são puros.	2,68%
Por deduzir que tudo que não é natural, ou seja, que não vem da natureza possa de alguma forma trazer risco para saúde.	2,68%

---

FONTE: Dados de pesquisa, 2010.

Quanto ao posicionamento dos entrevistados com relação aos riscos que os OGMs possam trazer para o meio ambiente, 45% dos entrevistados concordaram que os transgênicos de alguma forma poderiam trazer algum risco ao meio ambiente (Tabela 6). Já 30% disseram que não, por serem produtos livres de agrotóxicos, por se tratar de alimentos que foram estudados, por serem produtos que não usam química em sua alteração e ainda por não terem ouvido falar sobre nenhum risco que possa afetar a natureza. Apenas 25% dos entrevistados não souberam opinar sobre o assunto.

Contudo, apesar das alterações na biodiversidade e do uso demasiado de agrotóxico ter sido dois dos riscos citados pelos entrevistados, que segundo eles afetam o meio ambiente (Tabela 6), não há nenhum relato na história dos OGMs que comprove que a fabricação, uso ou cultivo desses produtos cause algum impacto negativo na natureza, ao contrário, os transgênicos praticamente não têm contato com defensivos agrícolas e são mais resistentes a

pragas, o que significa dizer que seu cultivo proporciona uma redução nos impactos provocados pelo uso de pesticidas na natureza (MENOSSI, 2007).

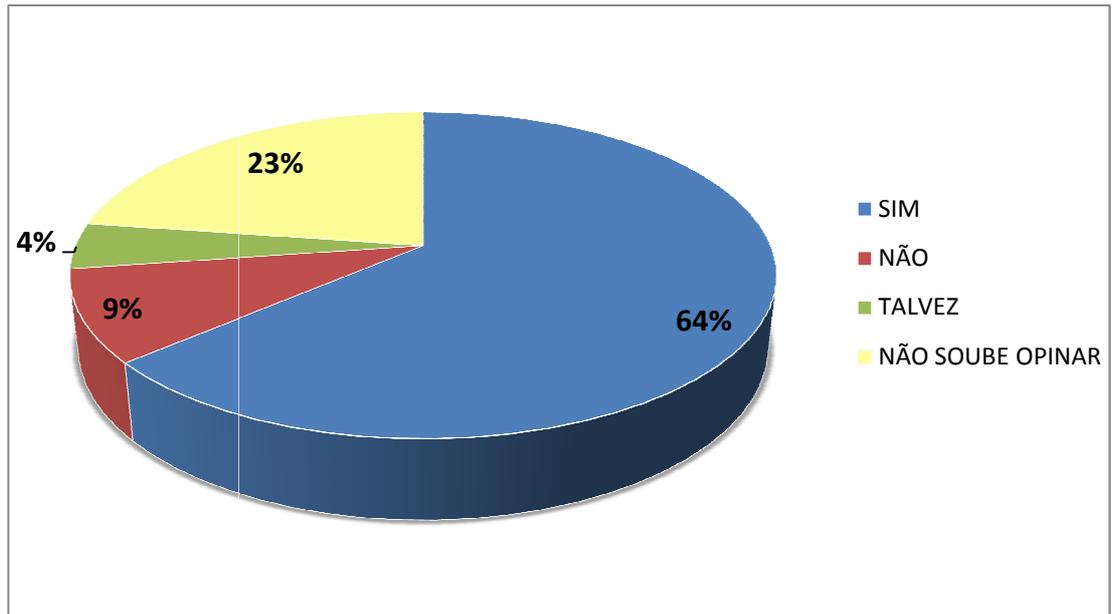
**TABELA 6:** Riscos provocados pelos OGMs que prejudicam o meio ambiente, citados pelos entrevistados.

<b>Riscos</b>	<b>%</b>
Por talvez provocarem modificações no solo, podendo alterar as espécies naturais, acabando também com a biodiversidade.	15%
Por se tratar de produtos modificados em laboratório.	9%
Podem trazer riscos ao meio ambiente, embora não tenham ouvido falar da existência de nenhum risco ao meio ambiente comprovadamente.	6%
Por serem produtos em fase de teste, não tendo certeza dos seus prováveis riscos.	3%
Por conterem mais agrotóxicos.	3%
Por deduzir que tudo que não é natural, ou seja, que não vem da natureza, pode de alguma forma trazer riscos ao meio ambiente.	3%
Por deduzir que se há a necessidade de se estar indicando no rótulo, se é um produto transgênico ou produzido a partir deste, é porque pode trazer riscos ao meio ambiente.	3%
Por achar que a longo prazo, estes alimentos podem trazer algum risco ao meio ambiente.	3%

FONTE: Dados de pesquisa, 2010.

Em termos econômicos, analisando o posicionamento dos entrevistados a cerca dos benefícios gerados pelos transgênicos para a economia do país, grande parte dos entrevistados (64%) concordaram que os OGMs podem trazer benefícios para a economia do país, 23% não deram opinião, 9% não concordaram e 4% relataram depender da repercussão dos alimentos transgênicos (Gráfico 5). Dos 64% que responderam que em termos econômicos os transgênicos poderiam gerar benefícios para a economia do país, 5,8% relataram que estes benefícios só poderiam ser proporcionados, caso estes alimentos tivessem uma boa qualidade e os custos para a produção fossem mais baixos, o que indica que estas pessoas não tinham domínio sobre o assunto (Tabela 7). Já os 9% ao responderam que os alimentos transgênicos não poderiam gerar benefícios para a economia do país, todos concordaram por achar que estes alimentos estão à mercê das grandes empresas estrangeiras e por acharem que eles, uma vez, prejudicando a saúde da população, o governo gastaria mais, tendo que investir em hospitais.

De acordo com os dados que constam no estudo "Difusão Global da Biotecnologia Vegetal: Adoção e Pesquisa Internacional em 2004", de autoria de C. Ford Runge, diretor do Centro para Política Internacional de Alimentação e Agricultura da Universidade de Minnesota e professor de Economia Aplicada e Direito da McKnight University. O valor comercial global das culturas geneticamente modificadas alcançou cerca de US\$ 44 bilhões na safra 2003/04, e 98% desse total foi proveniente do plantio de soja, algodão, milho e canola transgênicos nos Estados Unidos, na Argentina, na China, no Canadá e no Brasil. O que para ele, dependendo do ritmo de aprovação dos transgênicos por parte de países em desenvolvimento, o valor comercial total dessas lavouras poderá alcançar US\$ 210 bilhões na próxima década (MCT, 2004).



**Gráfico 5:** Posicionamento dos entrevistados em termos econômicos a cerca dos produtos transgênicos.

**TABELA 7:** Benefícios para a economia do país proporcionados pelos OGMs relatados pelos entrevistados.

Benefícios	%
Devido ao aumento da produção.	26,3%
Caso estes alimentos tivessem uma boa qualidade e os custos para a produção fossem mais baixos.	5,8%
Pela indução ao consumo através do meio e das artimanhas do capitalismo.	5,8%
Pela melhoria da qualidade dos produtos.	5,8%
Por melhorar a exportação do país.	2,9%
Por serem alimentos mais baratos.	2,9%
Pela maneira eficaz e de benefícios na produção destes alimentos.	2,9%

Por serem livres de agrotóxicos, assim as pessoas consumiriam mais.	2,9%
Devido os avanços tecnológicos.	2,9%
Por serem resistentes às pragas.	2,9%
Por questões comerciais, pela geração de empregos.	2,9%

---

FONTE: Dados de pesquisa, 2010.

Quando questionados se comprariam ou não um alimento se soubessem que ele é um transgênico ou que foi produzido a partir do mesmo, 39% responderam que comprariam tais alimentos, enquanto que 32% talvez e 29% não comprariam. Destes 39%, uns responderam que sim, por não terem ouvido falar de nenhum problema ocasionado a saúde por tais alimentos, enquanto que outros concordaram, por achar que eles não trazem riscos para o meio ambiente e outros por acharem que a alteração no DNA dos transgênicos não prejudica os organismos das pessoas. Já dos 32% que responderam que talvez comprassem um alimento se soubessem que ele é um transgênico ou que foi produzido a partir do mesmo, 2,66% afirmaram que talvez os comprassem dependendo da quantidade de produto químico presente, caracterizando os transgênicos como sendo produtos alterados quimicamente e mais 22% afirmaram que talvez os comprassem dando mais preferência aos produtos orgânicos, livres de agrotóxicos, o que indica que para estas pessoas os alimentos transgênicos são ricos em agrotóxicos (Tabela 8). E dos 29% que responderam que não comprariam alimentos transgênicos, 7,26% afirmaram que não os comprariam por se tratar de produtos em fase de testes, não tendo eles ciência da presença dos alimentos transgênicos nas prateleiras dos supermercados e 3,62% também afirmaram que não os comprariam por acharem que os transgênicos são produtos genéricos, não tão bons quanto os convencionais, o que demonstra o desconhecimento a respeito do assunto (Tabela 9).

Observamos que os 32% e os 29% dos entrevistados que responderam quanto ao consumo dos alimentos transgênicos, totalizando a maioria, não têm conhecimento sobre o assunto, contrariando a Constituição Brasileira que incluiu explicitamente a defesa do consumidor no elenco dos direitos fundamentais (artigo 5º, XXXII), assegurando ainda, em seu artigo 5º, XIV, a todos o acesso à informação, imprescindível para que o consumidor

possa exercer o seu direito de escolha de forma crítica, mas, sobretudo, consciente (DOU, 2005).

Este fato ainda pode ser constatado no presente trabalho, quando anteriormente, dos 48% que responderam saber o que são transgênicos, 17,28% forneceram respostas equivocadas na sua definição e dos 40% que disseram terem ouvido falar sobre transgênicos, a grande maioria 22,89% não souberam dizer o que são e 14,26% também forneceram definições incorretas sobre os mesmos.

**TABELA 8:** Posicionamentos dos entrevistados que talvez consumissem alimentos transgênicos.

<b>Posicionamentos</b>	<b>%</b>
Dependeria do produto e tendo certeza de que não traria risco à saúde.	10,69%
Dependeria do alimento.	8%
Dependeria se fosse convencido de que se trata de um alimento tão bom quanto o convencional.	5,33%
Dependeria da quantidade de produto químico presente no alimento.	2,66%
Dependeria do custo e da qualidade do alimento.	2,66%
Poderia comprar, mas optava preferencialmente por produtos orgânicos, sem agrotóxicos.	2,66%

FONTE: Dados de pesquisa, 2010.

**TABELA 9:** Posicionamentos dos entrevistados contrários ao consumo dos transgênicos.

<b>Posicionamentos</b>	<b>%</b>
Por achar que estes alimentos possam prejudicar a saúde.	7,26%
Por serem alimentos em fase de testes, não tendo certeza dos seus prováveis riscos.	7,26%
Por não saber dos efeitos que estes alimentos possam causar à saúde.	3,62%
Para não se arriscarem, por acharem que estes alimentos causam alergias.	3,62%
Por se tratar de alimentos modificados, podendo trazer riscos à saúde.	3,62%
Por se tratar de produtos genéricos, não sendo tão bons quanto os convencionais.	3,62%

FONTE: Dados de pesquisa, 2010.

## 5. CONCLUSÕES

Como conclusões, podemos destacar que:

- a) De acordo com os dados apresentados pela pesquisa há uma deficiência no conhecimento da população sobre as características dos OGMs;
- b) Os resultados obtidos indicam a ocorrência de falhas na divulgação, propagação e aquisição das informações a respeito dos OGMs;
- c) Embora exista um arcabouço legal que regulamenta os OGMs no Brasil mais da metade dos entrevistados 70% não conhecem as leis, além de 7% afirmarem que os OGMs no Brasil não são regularizados;
- d) Devido às variações de conceitos e posicionamentos, os quais não condizem com o real conhecimento a cerca dos transgênicos, faz-se necessário uma maior fiscalização que faça cumprir o que está na Constituição Brasileira quanto ao direito fundamental do consumidor, assegurando a todos o acesso à informação.

## REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Mônica Cibele e SAMPAIO, Maria José. **Legislação de Biossegurança no Brasil: cenário atual.** Disponível em: <[http://www.cib.org.br/apresentacao/legislacao\\_biosseguranca\\_brasil\\_monica\\_cibele.pdf](http://www.cib.org.br/apresentacao/legislacao_biosseguranca_brasil_monica_cibele.pdf)> Acesso em: 03/03/2011.

ANDRADE, Solange Rocha Monteiro de. **Transformação de Plantas.** Embrapa Cerrados. Planaltina-DF, 2003, 10, 11,16 e 19 p. Disponível em: <<http://www.cpac.embrapa.br/download/326/t>> Acesso em: 05/03/2011.

ANDRIOLI, Antônio Inácio e FUCHS, Richard (Orgs.). **Transgênicos: as sementes do mal – a silenciosa contaminação de solos e alimentos.** 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008, 159 p.

BINSFELD, Pedro C. Análise diagnóstica de um produto transgênico: o caso do tomate *Flavr Savr*. **Revista Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento.** Brasília-DF, ano 2, n. 12, p. 17, jan./fev. 2000. Disponível em: <<http://www.biotecnologia.com.br/>> Acesso em: 10/09/2010.

BORBA, Reneuza Marinho. **Idec esclarece suas dúvidas sobre rotulagem de transgênicos.** ADOCON. Tubarão-SC, março 2004. Disponível em: <<http://www.adocontb.org.br/index.php?codwebsite=&codpagina=00008286>> Acesso em: 26/09/2010.

BORÉM, Aluizio. Variedades transgênicas e meio ambiente. **Revista Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento.** Brasília-DF, ano 8, n. 34, p. 91, jan./junho 2005. Disponível em: <<http://www.biotecnologia.com.br/>> Acesso em: 11/09/2010.

BORÉM, Aluizio e MILACH, Sandra Cristina Kothe. Melhoramento de plantas: o melhoramento de plantas na virada do milênio. **Revista Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento.** Brasília-DF, ano 2, n. 7, p. 68 e 69, jan./fev. 1999. Disponível em: <<http://www.biotecnologia.com.br/>> Acesso em: 11/09/2010.

BOTÔ, Lidiane e SANTOS, Maciella. **Transgenicos Rotulados.** Economia Doméstica U.F.C, 31 de julho de 2008. Disponível em: <[http://blogeconomiadomestica.blogspot.com/2008\\_07\\_01\\_archive.html](http://blogeconomiadomestica.blogspot.com/2008_07_01_archive.html)> Acesso em: 26/09/2010.

BRUCH et al. **Barreiras à entrada no mercado brasileiro de sementes transgênicas.** In: XLIII Congresso da SOBER - “Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial”. Ribeirão Preto-SP, 24 a 27 de Julho de 2005, Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, p. 16. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/371.pdf>> Acesso em: 15/03/2011.

CASABONA, Carlos Maria Romeu. Biotecnologia, Direito e Bioética. **In.** BURILLO, Isaiás Zarazaga; ARZAMENDI, José Luis de La Cuesta. et al.

**Biotecnologia, Direito e Bioética:** Perspectivas em Direito Comparado (org.). Ed. 2002, Belo Horizonte: Del Rey e PUC Minas, 2002, 204 e 236 p.

CIB. Conselho de Informações sobre Biotecnologia. **Transgênicos:** você tem direito de conhecer. 2005. 6 p. Disponível em: <<http://www.cib.org.br/pdf/cartilha.pdf>> Acesso em: 26/09/2010.

CNICE. **Plantas transgênicas.** Portal Educabolivia, 29 de Abril de 2008. Disponível em: <[http://www.educabolivia.bo/educabolivia/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1264:B35F838D-F39D-41B3-A7A1](http://www.educabolivia.bo/educabolivia/index.php?option=com_content&view=article&id=1264:B35F838D-F39D-41B3-A7A1)> Acesso em: 15/03/2011.

COSTA, Neuza Maria Brunoro. Biotecnologia aplicada ao valor nutricional dos alimentos: biofortificação. **Revista Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento.** Brasília-DF, ano 7, n. 32, p. 47, jan./junho 2004. Disponível em: <<http://www.biotecnologia.com.br/>> Acesso em: 11/09/2010.

DOU. Diário Oficial da União. **Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005.** março 2005. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11105.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11105.htm)> Acesso em 26/09/2010.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Um resumo da posição da Embrapa sobre Plantas Transgênicas.** 2001. Disponível em: <<http://www.portaldo-agronegocio.com.br/conteudo.php?id=12123>> Acesso em: 26/09/2010.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Perguntas e respostas sobre plantas transgênicas.** novembro 2004. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/imprensa/noticias/1999/novembro/bn.2004-11-25.3681252656/?searchterm=genes%20s%C3%A3o%20isolados%20bioquimicamente>> Acesso em: 07/04/2011.

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998, 3 e 4 p.

FERREIRA, Jennifer Gomes. Técnicas de engenharia genética para produção de transgênicos. **Revista saúde e ambiente.** Duque de Caxias-RJ, v. 4, n. 2, p. 43 e 44, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/sare/article/view/930>> Acesso em: 15/03/2011.

FERREIRA, Lucas Tadeu e AVIDOS, Maria Fernanda Diniz. Biossegurança: realidade e perspectivas no Brasil. **Revista Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento.** Brasília- DF, ano 1, n. 6, p. 4, maio/junho 1998. Disponível em: <<http://www.biotecnologia.com.br/>> Acesso em: 11/09/2010.

FERREIRA, Márcio Elias e FALEIRO, Fábio Gelape. **Biotecnologia:** Avanços e Aplicações no Melhoramento Genético Vegetal. p. 776, 2010. Disponível em: <[http://simposio.cpac.embrapa.br/simposio/projeto/palestras/capitulo\\_23.pdf](http://simposio.cpac.embrapa.br/simposio/projeto/palestras/capitulo_23.pdf)> Acesso em: 15/03/2011.

FURTADO, Rogério. Biotecnologia: A controvérsia dos OGMs nos 30 anos da engenharia genética. **Revista Scientific American Brasil**. ed. 18, novembro 2003. Disponível em: < <http://www.agrisustentavel.com/trans/controversia.htm>> Acesso em: 05/03/2011.

GALVÃO, Anderson e LERAYER, Alda. **A Situação Global das Lavouras Transgênicas**. Relatório da ISAAA 2009. Conferência Nacional, São Paulo, 2010. 4 p. Disponível em: <[http://www.cib.org.br/apresentacao/relatorio\\_ISAAA\\_2009.pdf](http://www.cib.org.br/apresentacao/relatorio_ISAAA_2009.pdf)> Acesso em: 15/09/2010.

GARRAFA, Volnei. **Biotecnologia, Ética e Controle Social**. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília- DF, v.17, n.2, p.175-177, maio/ago. 2000. Disponível em: < <http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/v17/cc17n206.pdf> > Acesso em: 15/03/2011.

GOWDAK, Demétrio e MATTOS, Neide S. de. **Biologia**: Volume único. São Paulo: FTD, 1991. 404 p.

GRANDER, Eugen S. e MARCELLINO, Lucila H. Plantas transgênicas. **Revista Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento**. Brasília-DF, ano 1, n. 1, p. 34, maio 1997. Disponível em: < <http://www.biotecnologia.com.br/>> Acesso em: 10/09/2010.

GREENPEACE. Organização não-governamental formada por jornalistas e ambientalistas em defesa do meio ambiente. **Guia do consumidor**. ed. 4, outubro 2004. 4 p. Disponível em: <[http://www.greenpeace.org.br/transgenicos/pdf/guia\\_consumidor.pdf](http://www.greenpeace.org.br/transgenicos/pdf/guia_consumidor.pdf)> Acesso em: 26/09/2010.

GUIDOLIN, Altamir Frederico. **Regeneração de plantas de Phaseolus vulgaris L. a partir de calos e transformação genética via Agrobacterium**. 2003. 21 p. Tese (Doutorado em Energia Nuclear na Agricultura) – Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/64/64132/tde-05052003-172831/pt-br.php>> Acesso em: 15/03/2011.

IBOPE. Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. **Pesquisa de opinião pública sobre transgênicos**. julho 2001. Disponível em: <[http://www.greenpeace.com.br/transgenicos/pdf/pesquisaIBOPE\\_agosto2001.pdf](http://www.greenpeace.com.br/transgenicos/pdf/pesquisaIBOPE_agosto2001.pdf)> Acesso em: 07/04/2011.

IBOPE. Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. **Pesquisa de opinião pública sobre transgênicos**. dezembro 2002. Disponível em: <[http://www.idec.org.br/files/pesquisa\\_transgenicos.pdf](http://www.idec.org.br/files/pesquisa_transgenicos.pdf)> Acesso em: 07/04/2011.

IBOPE. Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. **Pesquisa de opinião pública sobre transgênicos**. nov./dez. 2003. Disponível em: <[http://www.greenpeace.org.br/transgenicos/pdf/pesquisaIBOPE\\_2003.pdf](http://www.greenpeace.org.br/transgenicos/pdf/pesquisaIBOPE_2003.pdf)> Acesso em: 07/04/2011.

IBOPE. Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. **Internet no Brasil cresceu 5,9% em agosto**. outubro 2010. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=Po>>

rtalIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=IBOPE+M%EDdia&docid=0A276B95D145374B832577B6007A5F6A> Acesso em: 17/03/2011.

IDEC. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Transgênicos: Idec esclarece suas dúvidas sobre rotulagem de transgênicos.** março 2004. Disponível em: <<http://www.idec.org.br/emacao.asp?id=596>> Acesso em: 26/09/2010.

IDEC. Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Programa aborda a polêmica dos alimentos transgênicos.** junho 2010. Disponível em: <<http://www.idec.org.br/emacao.asp?id=2356>> Acesso em: 26/09/2010.

JAMES, Clive. **Situação Global das Lavouras Transgênicas Comercializadas em 2002** - Parte 1. Ambiente Biotecnologia, 2002. Disponível em: <[http://ambientes.ambientebrasil.com.br/biotecnologia/artigos\\_de\\_biotecnologia/situacao\\_global\\_das\\_lavouras\\_transgenicas\\_comercializadas\\_em\\_2002\\_-\\_parte\\_1.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/biotecnologia/artigos_de_biotecnologia/situacao_global_das_lavouras_transgenicas_comercializadas_em_2002_-_parte_1.html)> Acesso em: 14/03/2011.

JAMES, Clive. **Situação Global das Lavouras GM Comercializadas:** 2007. Relatório da ISAAA 2007. Sumário Executivo, n. 37, 2007. 4 p. Disponível em: <[http://www.cib.org.br/apresentacao/resumo\\_executivo\\_37.pdf](http://www.cib.org.br/apresentacao/resumo_executivo_37.pdf)> Acesso em: 15/09/2010.

JAMES, Clive. **Situação Mundial da Comercialização de Cultivos Biotecnológicos/GM em 2010.** Relatório da ISAAA 2010. Resumo Executivo, n. 42, 2010. 2 p. Disponível em: <[http://www.croplifela.org/pages\\_html/pdfs/InformeAnual\\_ISAAA\\_2010.pdf](http://www.croplifela.org/pages_html/pdfs/InformeAnual_ISAAA_2010.pdf)> Acesso em: 15/09/2010.

JAMES, Clive. **Situação Global das Culturas Biotecnológicos/GM Comercializadas:** 2008. Relatório da ISAAA 2008. Resumo Executivo, n. 39, 2010. 6 p. Disponível em: <<http://www.isaaa.org/resources/publications/briefs/39/executivesummary/pdf/Brief%2039%20-%20Executive%20Summary%20-%20Portuguese.pdf>> Acesso em: 15/09/2010.

JUNIOR, William M. Brown. *Agrobacterium rhizogenes*: doença de raízes cabeludas. Insect Images, 04 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www.insectimages.org/browse/detail.cfm?imgnum=5357075>> Acesso em: 15/03/2011.

MACHADO, Denise Cantarelli. **Quem tem medos dos OGMs?** Disponível em: <<http://www.cib.org.br/pdf/denise.pdf>> Acesso em 26 de março de 2010.

MCT. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Transgênicos giram US\$ 44 bilhões.** dezembro 2004. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/122354.html>> Acesso em: 07/04/2011.

MENASCHE, Renata. Dossiê Transgênicos: Uma cronologia a partir de recordes de jornais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro-RJ, v.7, n.2, julho/out. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702000000300024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000300024)> Acesso em: 15/03/2011.

MENOSSEI, Marcelo. Transgênicos na mira. **Revista Viva Saúde**. ed. 52, agosto 2007. Disponível em: <<http://revistavivasaude.uol.com.br/Edicoes/52/artigo57523-1.asp>> Acesso em: 11/09/2010.

MINARE, Reginaldo. **Decreto de rotulagem de OGMs e derivados: um convite ao descumprimento**. Brasília-DF, 18 de maio de 2005. Disponível em: <<http://www.anbio.org.br/.../NORMADEROTULAGEMDEOGMsEDERIVADOS-UMCONVITEAODESCUMPRIMENTO1.doc>> Acesso em: 15/03/2011.

MPPR. Ministério Público do Estado do Paraná. **Jornal do Estado**, redação bem Paraná, Curitiba-PR, 27 de fevereiro de 2009. MPF acusa Eduardo Requião de improbidade e prevaricação: Órgão diz que irmão do governador deixou de cumprir lei federal ao obstruir embarque de transgênicos no Porto. Disponível em: <<http://www.mp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=973>> Acesso em: 15/03/2011.

NESTER, Eugene. **Agrobacterium: The Genetic Engenheiro Natural 100 Anos Depois**. ASP net Recursos, 2008. Disponível em: <<http://www.apsnet.org/publications/apsnetfeatures/Pages/Agrobacterium.aspx>> Acesso em: 15/03/2011.

NODARI, Rubens Onofre e GUERRA, Miguel Pedro. Plantas transgênicas e seus produtos: impactos, riscos e segurança alimentar (Biossegurança de plantas transgênicas). **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 16, n. 1, p. 105-116, jan./mar. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732003000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732003000100011)> Acesso em: 26/09/2010.

NUTTI, Marília Regini. **Rotulagem de OGMs no Brasil**. Embrapa Agroindústria de Alimentos. Rio de Janeiro-RJ, 25 de abril de 2005. Disponível em: <[http://www.asgav.com.br/\\_files/leituras/Rotulagem\\_de\\_OGMs\\_no\\_Brasil.ppt](http://www.asgav.com.br/_files/leituras/Rotulagem_de_OGMs_no_Brasil.ppt)> Acesso em: 15/03/2011.

OLIVEIRA, M. Margarida. **Aplicações e Avanços na Área da Biotecnologia Vegetal**. Boletim de Biotecnologia. n. 66, p. 26 e 27, agosto 2000,. Disponível em: <<http://deqb.ist.utl.pt/bbio/66/pdf/bbio66.pdf>> Acesso em: 15/03/2011.

OMETTO, Vanêssa de Sousa Rinaldo e TOLEDO, Simone Seghese. **Transgênicos e Embrapa**. p. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/Vanessa%20de%20Sousa%20Rinaldo%20Ometto%20e%20Simone%20Seghese%20de%20Toledo.pdf>> Acesso em: 26/09/2010.

PALLONE, Simone. **Brasil e mundo se dividem entre aceitar ou não os transgênicos**. maio 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/transgenicos/trans02.htm>> Acessado em: 30/09/2010.

PERES, José Roberto Rodrigues. **Transgênicos: os benefícios para um agronegócio sustentável**. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília- DF, v.18, n.1, p. 21 e 22, jan./abr. 2001. Disponível em: <<http://webnotes.sct.embrapa.br/pdf/cct/v18/cc18n101.pdf>> Acesso em: 15/03/2011.

PESSANHA, Lavínia Davis Rangel. Transgênicos, recursos genéticos e segurança alimentar: uma análise da judicialização do conflito sobre a liberação da soja *RR* no Brasil. **Revista Cadernos de Debate**. Campinas-SP, v. 9, p. 73 a 78, 2002. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/nepa/arquivo\\_san/transgenicos.pdf](http://www.unicamp.br/nepa/arquivo_san/transgenicos.pdf)> Acesso em: 15/03/2010.

RIBEIRO, Ana Paula de Oliveira e OTONI, Wagner Campos. Conhecendo os transgênicos: passado, presente e perspectivas. **Revista Genética na Escola**. ano 3, v. 1, p. 30 e 31, 2008. Disponível em: <<http://www.geneticaescola.com.br/ano3vol1/6.pdf>> Acesso em: 15/09/2010.

RIBEIRO, Isabelle Geoffroy e MARIN, Victor Augustus. A falta de informação sobre os Organismos Geneticamente Modificados no Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro-RJ, 2010. Disponível em: <[http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo\\_int.php?id\\_artigo=6120](http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/artigo_int.php?id_artigo=6120)> Acesso em: 11/09/2010.

RODRIGUES, Regina S. Minazzi. **Aspectos Legais Dos Transgênicos E Lei De Biossegurança**. Instituto Adolfo Lutz-SP, maio 2004. Disponível em: <<http://www.fooddesign.com.br/arquivos/academia/Regina.pdf>> Acesso em: 26/09/2010.

SANTARÉM, Eliane Romanato. Métodos Eficientes para a Transformação Genética de Plantas. **Revista de Ciência e Tecnologia**. Cruz Alta-RS, p. 82 e 83, junho 2000. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/rct15art10.pdf>> Acesso em: 15/03/2011.

SANTOS, Antônio Silveira dos. Os transgênicos e o futuro da vida. **Revista Consultor Jurídico**. São Paulo, Julho 1999. Disponível em: <[http://www.conjur.com.br/1999-jul-05/onde\\_biotechnologia](http://www.conjur.com.br/1999-jul-05/onde_biotechnologia)> Acesso em: 03 /03/2011.

SILVA, Francisco de Assis. **História do Brasil**: colônia, império, república. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1992. 10 p.

SILVA, Gilson Hugo Rodrigo. **A rotulagem dos alimentos transgênicos**: direito do consumidor e aspecto fundamental da personalidade. Maringá, 2006. 113 a 116 p. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp025596.pdf>> Acesso em: 11/09/2010.

VALLE, Sandra da Silva. Organismos transgênicos. **Projeto de extensão**, Paranaíba-MS, julho 2010. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/sociais/direito/organismos-transgenicos-12104/artigo/>> Acesso em: 11/09/2010.

## APÊNDICE 1

### Questionário socioeconômico.

1. Sexo?

Feminino                       Masculino.

2. O (a) Sr(a) poderia me informar sua idade?

- 18 anos.  
 Entre 19 e 25 anos (inclusive).  
 Entre 26 e 33 anos (inclusive).  
 Entre 34 e 40 anos (inclusive).

3. Somando ou não (caso não trabalhe) a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, o (a) Sr(a) poderia me informar quanto é, aproximadamente, a renda familiar?

- Menos de 1 salário mínimo (menos de R\$ 510,00).  
 Até 1 salário mínimo (até R\$ 510,00 inclusive).  
 De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 510,00 até R\$ 1.020,00 inclusive).  
 De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.020,00 até R\$ 2.550,00 inclusive).  
 De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 2.550,00 até R\$ 5.100,00 inclusive).  
 Mais de 10 salários mínimos ( mais de R\$ 5.100,00).

4. O (a) Sr(a) poderia me informar qual o seu grau de instrução?

- Cursou até a 4ª série do ensino fundamental.  
 Cursou da 5ª a 8ª série do ensino fundamental.  
 Não concluiu o ensino médio.  
 Concluiu o ensino médio.  
 Cursa ou cursou o ensino superior.  
 Cursa ou cursou uma pós-graduação.

5. Com qual frequência o (a) Sr (a) lê:

a). Jornais.

Freqüentemente                       Às vezes                       Nunca .

b). Revistas de informação geral (Veja, IstoÉ, Época, Exame, Caros Amigos etc.).

Freqüentemente                       Às vezes                       Nunca .

c). Revistas de divulgação científica ou tecnológica (Ciência Hoje, Geo, Galileu etc.).

Freqüentemente                       Às vezes                       Nunca .

d). Sites e matérias na Internet.

Freqüentemente                       Às vezes                       Nunca .

6. O (a) Sr(a) poderia me informar o quanto se interessa pelos assuntos abaixo?

a). Globalização.

Muito                       Pouco                       Não me interesse .

b). Meio ambiente, biodiversidade, preservação ambiental etc.

Muito                       Pouco                       Não me interesse .

c). Questões sociais e econômicas.

Muito                       Pouco                       Não me interesse .

d). O acesso e a qualidade dos serviços de saúde e educação.

Muito                       Pouco                       Não me interesse .

## APÊNDICE 2

### Questionário semi-estruturado.

- 01) O (a) Sr(a) sabe o que são produtos transgênicos?  
( ) NÃO ( ) SIM (o que são?) ( ) JÁ OUVIU FALAR. (o que são?)
- 02) O (a) Sr(a) conhece algum alimento que em sua constituição tenha produtos transgênicos?  
( ) SIM ( ) NÃO
- 03) Como o (a) Sr(a) obteve informações a cerca dos alimentos transgênicos?  
( ) ATRAVÉS DA TELEVISÃO ( ) REVISTA ( ) INTERNET  
( ) OUTROS. (que outros?)
- 04) Existe alguma lei no Brasil que regulamente a comercialização dos organismos geneticamente modificados?  
( ) SIM ( ) NÃO ( ) NÃO SABE
- 05) O (a) Sr(a) seria capaz de identificar, nas prateleiras deste supermercado, algum alimento que fosse transgênico ou que contesse organismo transgênico em sua composição?  
( ) SIM ( ) NÃO
- 06) O (a) Sr(a) acha que estes alimentos podem trazer algum risco à saúde?  
( ) SIM (por quê?) ( ) NÃO (por quê?) ( ) NÃO SOUBE OPINAR.
- 07) O (a) Sr(a) acha que os organismos geneticamente modificados podem trazer algum risco ao meio ambiente?  
( ) SIM (por quê?) ( ) NÃO (por quê?) ( ) NÃO SOUBE OPINAR.
- 08) E em termos econômicos. O (a) Sr(a) acha que estes alimentos podem gerar benefícios para a economia do país?  
( ) SIM (por quê?) ( ) NÃO (por quê?) ( ) NÃO SOUBE OPINAR.
- 09) O (a) Sr(a) compraria um alimento se soubesse que ele é um transgênico ou que foi produzido à partir deste?  
( ) SIM ( ) NÃO (por quê?)